

Luz terna e suave

São John Henry Newman, 1833

Que importa, Senhor
Se é tão longe para mim
A praia onde tenho de chegar
Se sobre mim levar
Pousada a clara luz do teu olhar?
Hoje Te peço
Para seres a luz
que me ilumina
na plenitude da tua luz divina

Luz terna e suave no meio da noite
Leva-me mais longe
Não temos aqui
uma morada permanente
Leva-me mais longe
Ó luz terna e suave,
no meio da noite

Esquece
Os meus passos mal andados,
meu desamor.
Perdoa os meus pecados,
eu sei que vai raiar a madrugada
e não me deixarás
abandonada
Se Tu me dás a mão, Senhor,
os meus passos serão
firmes no andar
Leva-me mais longe
para até Ti chegar

Luz terna e suave no meio da noite
Leva-me mais longe
Não temos aqui uma morada
permanente
Leva-me mais longe
Ó luz terna e suave, no meio da noite

Evangelho deste domingo

Mt 5, 1-12a

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo:

«Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.

Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra.

Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.

Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição
por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus.

Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa,
vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo,
disserem todo o mal contra vós.

Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Salmo Responsorial

Salmo 23 (24), 1-2.3-4ab.5-6

Refrão

Esta é a geração dos que procuram o Senhor..

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa | Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org | www.paroquiasfxavier.org



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo

instagram.com/paroquiasofranciscoxavier

1404 1 Novembro 2026



Domingo

Domingo XXXI do Tempo Comum
Solenidade de Todos os Santos
Ap 7, 2-4. 9-14; 1Jo 3, 1-3

Segunda-feira

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

Primeira Missa: Jb 19, 1. 23-27a;
2Cor 4, 14 – 5, 1; Mt 11, 25-30
Segunda Missa: 2Mac 12, 43-46;
2Cor 5, 1. 6-10; Jo 11, 21-27
Terceira Missa: Is 25, 6a-7-9;
1Ts 4, 13-18; Jo 6, 51-58

Terça-feira

S. Martinho de Porres, religioso
Flp 2, 5-11; Lc 14, 15-24

Quarta-feira

S. Carlos Borromeu, bispo
Flp 2, 12-18; Lc 14, 25-33

Quinta-feira

Flp 3, 3-8a; Lc 15, 1-10

Sexta-feira

S. Nuno de Santa Maria, religioso,
Padreiro secundário do Patriarcado
Flp 3, 17 – 4, 1; Lc 16, 1-8

Sábado

Flp 4, 10-19; Lc 16, 9-15

Próximo Domingo

Domingo XXXII do Tempo Comum
Sb 6, 12-16; 1Ts 4, 13-18 ou
1Ts 4, 13-14; Mt 25, 1-13

Donativos



MBWay 911 581 907



Albrecht Dürer - Adoração da Santíssima Trindade

Brilhai como astros no mundo!

Papa Leão XIV, 01 Novembro 2025

A vida dos santos testemunha-nos que é possível viver com paixão no meio da complexidade do tempo presente, sem deixar de lado o mandato apostólico: brilhar «como astros no mundo».

As Bem-aventuranças trazem consigo uma nova interpretação da realidade. São o caminho e a mensagem de Jesus educador. À primeira vista, parece impossível declarar bem-aventurados os pobres, aqueles que têm fome e sede de justiça, os perseguidos ou os que promovem a paz. Mas o que parece inconcebível na gramática do mundo, enche-se de sentido e luz na proximidade do Reino de Deus. Nos santos, constatamos este reino a aproximar-se e a tornar-se atual entre nós.

Os desafios atuais podem parecer, por vezes, superiores às nossas forças, mas não é assim. Não permitamos que o pessimismo nos vença! Devemos trabalhar juntos para libertar a humanidade da escuridão do niilismo que a rodeia e que é, talvez, a doença mais perigosa da cultura contemporânea, pois ameaça «anular» a esperança.

Notícias da Paróquia



Horário das Missas em Todos os Santos e Fiéis Defuntos

(01 e 02 de novembro)

Sábado, 31 de outubro

Missa vespertina da Solenidade de Todos os Santos
18h30 – Igreja Paroquial

Domingo, 01 de novembro

Missas na Solenidade de Todos os Santos
10h30 – Igreja da Sagrada Família, em Caselas
12h15 – Igreja Paroquial
18h30 – Igreja Paroquial

Segunda-feira, 02 de novembro

Comemoração dos Fiéis Defuntos
10h30 – Igreja da Sagrada Família, em Caselas
12h15 – Igreja Paroquial
18h30 – Igreja Paroquial

Projeto Compartilha

Neste fim de semana, **31 outubro-01 novembro**, há recolha de bens para o Projeto Compartilha.

A entrega de bens e refeições será feita no dia **08 de novembro**.

Catequese

As atividades da Catequese já se iniciaram, mas ainda é possível fazer a inscrição.

O Horário provisório pode ser consultado aqui:

Abertas as inscrições para a Catequese 2026-2027 – Paróquia de São Francisco Xavier.

A inscrição é feita apenas online, através do Google Forms, neste link:

<https://forms.gle/YUjFXdDCd8hRLWBo7>

Magusto em Caselas

No próximo dia 15 de novembro, um domingo, vai haver Magusto em Caselas.

Será a partir das 15h30, no adro da Igreja.

Apareçam e venham festejar o São Martinho!



Pão por Deus



O Pão por Deus é uma tradição popular portuguesa celebrada no 1 de novembro (Dia de Todos-os-Santos)

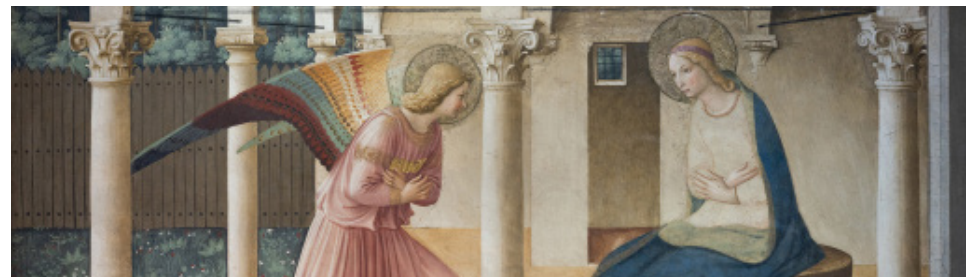
Embora ligada a antigos rituais de peditório e caridade para com os mais

pobres, a tradição ganhou uma enorme força em Lisboa após o Terramoto de 1755 (que ocorreu precisamente a 1 de novembro).

A população sobrevivente, que tinha perdido tudo, percorreu a cidade a pedir "pão por Deus" para saciar a fome, transformando o ato num símbolo nacional de solidariedade, entajada e resiliência.

A minha sede é a minha bem-aventurança

Cardeal D. Tolentino Mendonça, 2018



A Igreja é chamada a abrir-se sem medos, sem rigidez, a ser suave no Espírito e não mumificada em estruturas que a fecham. A Igreja, não é uma gaiola para o Espírito Santo, porque Este também voa do lado de fora e trabalha nos não crentes, nos "pagãos", nas pessoas de outras confissões religiosas, dado que Ele é universal, é o Espírito de Deus que é para todos.

As bem-aventuranças, chamamento existencial

As bem-aventuranças são mais do que uma lei, representando uma configuração da vida, um verdadeiro chamamento existencial. Elas traçam a arte de ser aqui e agora, ao mesmo tempo que apontam para o tempo eterno após a morte, para o qual convergimos.

Por outro lado, as bem-aventuranças são igualmente o auto-retrato de Jesus mais exato e fascinante, a chave da sua vida, pobre em espírito, manso e misericordioso, sedento e homem de paz, com fome de justiça e com a capacidade de acolher todos.

As bem-aventuranças são a imagem de si próprio que Ele incessantemente nos revela e imprime nos nossos corações. Mas são também o seu retrato que nos deve servir de modelo no processo de transformação do nosso próprio rosto, no qual devemos aprofundar a "imagem e semelhança" espirituais que liga cada dia o nosso destino ao destino de Jesus.

Não a um cristianismo de sobrevivência

A sede de Deus é fazer com que a vida das suas criaturas seja uma vida de bem-aventurança. Como? Resgatando as nossas vidas com um amor e uma confiança incondicionais. É este o seu método, é esta a bem-aventurança que nos salva. É este espanto do amor que nos faz começar de novo, esta sede que nos consegue arrancar do exílio a que fizemos aportar a nossa vida.

Por isso não nos basta um cristianismo de sobrevivência, nem um catolicismo de manutenção. Um verdadeiro crente, uma comunidade crente, não pode viver só de manutenção: precisa de uma alma jovem e enamorada, que se alimenta da alegria da procura e da descoberta, que arrisca a hospitalidade da Palavra de Deus na vida concreta, que parte ao encontro dos irmãos no presente e no futuro, que vive no diálogo confiante e oculto da oração.

É urgente redescobrir a bem-aventurança da sede: a pior coisa para um crente é estar saciado de Deus. Pelo contrário, felizes aqueles que têm fome e sede de Deus: a experiência da fé, com efeito, não serve para resolver a sede, mas para dilatar o nosso desejo de Deus, para intensificar a nossa procura. Precisamos, talvez, de nos reconciliar mais vezes com a nossa sede, repetindo a nós próprios: "A minha sede é a minha bem-aventurança".

A Igreja como Maria:

escuta, honestidade, serviço

É importante não olhar para a bem-aventurança de Maria em chave abstrata, mas real e concreta.

O seu diálogo com Deus, no momento em que o anjo lhe anuncia que Deus lhe propõe ser mãe do seu Filho, é franco, não deixa de fora emoções, surpresas e dúvidas, até à confiança incondicional e ao seu sim. Deus salva-nos não apesar de nós, mas com tudo aquilo que nós somos, e isso faz-nos enfrentar a vida com renovada confiança.

O estilo mariano deve ser o modelo inspirador do viver: Maria acolhedora, que escuta e está aberta à vida; Maria honesta na sua relação com Deus; Maria ao serviço de um projeto maior.

Sem Maria, a Igreja arrisca desumanizar-se, tornar-se funcionalista, uma fábrica febril incapaz de parar.